

## **AUTOIMAGEM GENITAL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS COM E SEM COMPANHEIRO(A) SEXUAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL<sup>1</sup>**

**Paula Somavilla<sup>2</sup>, Erisvan Vieira da Silva<sup>3</sup>, Guilherme Tavares de Arruda<sup>4</sup>, Mariana Paschoarelli de Souza<sup>5</sup>, Melissa Medeiros Braz<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFSM, paula\_slla@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFSM, erisvan.vieira@acad.ufsm.br - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Doutorado em Fisioterapia (UFSCar), gui\_tavares007@hotmail.com - São Carlos/SP/Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UFSM, paschoarellimariana@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>6</sup> Professora Orientadora, Doutora em Engenharia de Produção, Curso de Fisioterapia (UFSM), melissabraz@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

**Introdução:** A autoimagem corporal está diretamente ligada a sentimentos, pensamentos, comportamentos, crenças e valores. A visão da autoimagem corporal impacta diretamente na forma como o ser humano se expressa e mantém relações sociais e interpessoais. A insatisfação com a imagem corporal pode se estender até a genitália, repercutindo em uma percepção negativa da autoimagem genital. Essa visão negativa da aparência genital pode causar impactos sobre a autoestima, saúde feminina e comportamento sexual, podendo gerar sentimentos de ansiedade, depreciação e constrangimento, perda de libido e do interesse sexual e diminuição da procura por atendimento ginecológico. Uma autoimagem genital positiva, por outro lado, promove aumento da estima, bem estar emocional e melhora da função sexual. **Objetivo:** Comparar a autoimagem genital entre mulheres universitárias que possuem e não possuem companheiro(a) sexual. **Método:** Pesquisa transversal e quantitativa, desenvolvida via *Google Forms* e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 3.415.891. Foram incluídas mulheres jovens estudantes em uma Universidade Federal do interior do Rio Grande do Sul. Para avaliar a autoimagem genital das voluntárias foi utilizado o *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS), que constitui um questionário com 7 itens e uma escala de resposta de 4 pontos, e avalia os sentimentos e crenças das mulheres sobre seus próprios genitais. O estado de relacionamento foi investigado através de uma ficha de avaliação simples para dados sociodemográficos. Os dados foram analisados de forma descritiva e por meio do Teste U de Mann-Whitney no SPSS 22.0. Foi considerada diferença significativa  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram analisados os questionários de 182 mulheres voluntárias. Dessa amostra, 100 mulheres (54,95%) possuíam companheiro(a) sexual fixo, enquanto 82 mulheres (45,05%) não tinham companheiro(a) no momento do estudo. Entre as mulheres com companheiro(a) fixo, 90% declararam-se sexualmente ativas, enquanto 9% declararam-se sexualmente inativas e apenas 1%

da amostra declarou-se virgem. As voluntárias sem companheiro(a) fixo, por sua vez, dividiram-se entre 46,3% sexualmente ativas, 43,6% sexualmente inativas e 7,3% virgens. O resultado do teste U de Mann-Whitney demonstrou que mulheres com companheiro(a) apresentaram autoimagem genital mais positiva quando comparadas àquelas sem companheiro(a) ( $p=0,006$ ). **Conclusão:** Através da análise dos questionários pode-se inferir que mulheres com parceiro(a) fixo possuem hábito sexual mais frequente que aquelas sem parceiro(a) fixo. Por meio da observação do resultado dos testes foi possível concluir que mulheres com companheiro(a) fixo apresentam autoimagem genital mais positiva. Portanto, a presença de companheiro(a) fixo é um fator de reforço para uma autoimagem genital positiva.

**Palavras-chave:** Autoimagem; Imagem Corporal; Parceiros Sexuais; Saúde da Mulher.